

# FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DIALÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Daniele Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Silvio Ricardo Gomes Carneiro<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata as atividades da disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Ciências Humanas (LCH) da Universidade Federal do ABC (UFABC), ministrada pelo docente Silvio Carneiro no 3º quadrimestre de 2024. O objetivo é refletir sobre práticas pedagógicas implementadas na Escola Municipal Florestan Fernandes, localizada no "Quarteirão da Educação", em São Bernardo do Campo (SP), que atende estudantes do 1º ao 5º ano, com idades entre 6 e 10 anos, em turmas de 28 a 32 alunos.

A escola organiza-se em dois ciclos: no Ciclo 1 (1º ao 3º ano), os estudantes têm jornada integral, com refeições, momentos de descanso e participação em projetos temáticos do Programa Educar Mais, como aerodinâmica, oceano, robótica e cidades inteligentes, além de atividades de intercâmbio entre turmas. No Ciclo 2 (4º e 5º ano), seguem rotina curricular em períodos distintos e desenvolvem projetos semestrais, conduzidos por professores com formação específica.

Esse contexto escolar, marcado pela diversidade e pelo enfoque em projetos, favorece a implementação de práticas filosóficas que estimulam o questionamento, a reflexão crítica e o pensamento autônomo. A seguir, serão apresentados o referencial teórico da disciplina, a metodologia aplicada e os resultados obtidos, destacando desafios e pontos positivos do ensino de Filosofia no Ensino Fundamental.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do ABC - SP,  
[bruna.santos@aluno.ufabc.edu.br](mailto:bruna.santos@aluno.ufabc.edu.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Filosofia, Universidade Federal do ABC - SP,  
[silvio.carneiro@ufabc.edu.br](mailto:silvio.carneiro@ufabc.edu.br).



## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Ao longo da disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental, realizada no 3º quadrimestre de 2024, foram planejadas e executadas intervenções didáticas com estudantes do Ensino Fundamental I. As atividades foram conduzidas por cinco licenciandos — Bruna Santos, Carina Neres, Guilherme Colla, Lorena Faria e Samara Barreto — junto a um grupo de 16 alunos do 4º ano da Escola Municipal Florestan Fernandes, em São Bernardo do Campo.

A disciplina contou com 12 aulas semanais. As três primeiras foram realizadas na UFABC com o objetivo de introduzir o referencial teórico sobre filosofia para crianças, incluindo vídeo sobre Matthew Lipman, leitura de Marcos Lorieri e apresentação de materiais pela docente convidada Patrícia Velasco. As duas aulas seguintes foram dedicadas ao planejamento das intervenções, com visita à escola e reunião com professores. Definiu-se que as atividades seriam realizadas em duas turmas do 4º ano, divididas em grupos menores. A proposta detalhada abordou agroecologia, inspirada em Ana Maria Primavesi, articulada ao projeto da escola de criar uma horta comunitária.

Na primeira intervenção, os estudantes participaram de uma roda de leitura do “Conto da Floresta”, escrito por Lorena Faria, que introduziu conceitos como “ubuntu” e “micorrizas”. A atividade estimulou perguntas e reflexões sobre diversidade, cuidado ambiental e cooperação. Na segunda intervenção, os alunos retomaram as perguntas, refletiram coletivamente e produziram um mural artístico com folhas e desenhos, encerrando com o conceito de ubuntu na frase “Eu sou porque nós somos”. Os materiais foram guardados para exposição futura.

Na aula seguinte, professores e licenciandos avaliaram as atividades, destacando pontos positivos e desafios. As aulas 9 e 10, realizadas na UFABC, aprofundaram o estudo teórico com textos de Paulo Freire, Antonio Faundez e Jorge Larrosa. Por fim, as aulas 11 e 12 foram assíncronas e destinadas à elaboração do relatório das experiências vividas, consolidando os aprendizados da disciplina.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Em *Por uma Pedagogia da Pergunta*, Paulo Freire e Antonio Faundez (2017) ressaltam a centralidade do questionamento no processo educativo, defendendo uma

educação dialógica e crítica. Para os autores, ensinar e aprender são práticas democráticas que devem valorizar a curiosidade, em oposição ao ensino tradicional baseado em respostas prontas. Faundez afirma que o conhecimento nasce das perguntas, enquanto Freire denuncia a “castração da curiosidade” quando elas não são incentivadas. Ambos defendem que o educador deve respeitar e estimular o ato de perguntar, promovendo um aprendizado mútuo entre professor e aluno.

Essa valorização da curiosidade também aparece na proposta de Matthew Lipman, apresentada por Marcos Antônio Lorieri, que busca desenvolver a capacidade de “pensar bem” em crianças por meio da “comunidade de investigação” e das “novelas filosóficas”. O programa, que tem como base os “elementos da teoria educacional”, inspirado em Mead, Dewey, Vygotsky e Buber, promove uma educação democrática e participativa, mas Jorge Larrosa (2017) alerta que é preciso ir além, reconhecendo a alteridade da infância como enigma e diferença radical. Para ele, a educação deve acolher a singularidade e o mistério da criança, evitando reduzi-la a categorias pré-estabelecidas. O encontro com a infância, portanto, deve ser visto como experiência autêntica e transformadora, aberta à novidade e à imprevisibilidade que caracterizam o desenvolvimento infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção didática realizada durante a disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental da LCH da UFABC apresenta desafios significativos, que podem ser compreendidos à luz do referencial teórico de Paulo Freire e Matthew Lipman. Freire, com sua pedagogia crítica, enfatiza a importância do questionamento e da curiosidade no processo educativo, enquanto Lipman propõe a filosofia como uma ferramenta para desenvolver o pensamento crítico desde a infância. O desafio aqui é o rompimento com o ensino tradicional e as práticas engessadas que apresentam respostas prontas, formuladas para atender as demandas utilitaristas contemporâneas.

A metodologia adotada nas atividades desenvolvidas baseou-se na criação de uma comunidade de investigação filosófica, inspirada na proposta de Lipman. As aulas foram estruturadas em torno de diálogos filosóficos, onde os estudantes eram incentivados a formular perguntas e explorar temas filosóficos através de discussões coletivas. Foi utilizado um conto filosófico criado para a faixa etária dos estudantes, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Durante o planejamento das atividades, o grupo de trabalho de licenciandos manifestou receio de que os estudantes não levantassem questões ao longo das aulas, o que inviabilizaria as atividades propostas. No entanto, os resultados observados indicam que os estudantes demonstraram capacidade de formular perguntas e participar ativamente das discussões. A abordagem dialógica permitiu que os estudantes se sentissem mais engajados e motivados a explorar questões filosóficas, refletindo a importância do questionamento defendida por Freire. Além disso, a utilização do conto filosófico facilitou a compreensão de conceitos abstratos, tornando a filosofia acessível e relevante para os estudantes.

Os desafios para o ensino de filosofia no Ensino Fundamental incluem a necessidade de formação adequada dos educadores, que devem estar preparados para mediar discussões filosóficas e incentivar a curiosidade dos estudantes. A resistência inicial dos estudantes em participar da leitura e das discussões filosóficas foi um obstáculo superado gradualmente através da criação de um ambiente seguro e acolhedor para o questionamento. Os licenciandos que conduziram as atividades se posicionaram em quase cem por cento do tempo como sujeitos da experiência, como proposto por Larossa, se deixando transformar pelo encontro com o desconhecido e aprendendo junto com os estudantes.

A reflexão a partir do exposto destaca a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a curiosidade e o questionamento, conforme proposto no referencial teórico citado. O ensino e a aprendizagem da filosofia, quando desenvolvida de forma dialógica e participativa, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo a partir de seus próprios desejos e interesses, construindo constantemente novos conhecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo destacou a relevância da filosofia no ensino fundamental como instrumento de formação crítica e reflexiva, capaz de ampliar horizontes e estimular a autonomia intelectual dos estudantes. As análises evidenciaram que práticas filosóficas no ambiente escolar fortalecem a argumentação, o pensamento lógico e a construção de valores éticos e sociais, contribuindo para uma educação mais completa e significativa.

Além disso, os resultados oferecem à comunidade científica subsídios para repensar metodologias e estratégias pedagógicas, apontando para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a adaptação dessas práticas em diferentes contextos escolares e culturais. Nesse sentido, o trabalho se apresenta como ponto de partida para futuros estudos, reforçando a importância da filosofia na formação integral dos estudantes e incentivando a continuidade do debate em busca de práticas educacionais mais transformadoras.

**Palavras-chave:** Filosofia para crianças, Pedagogia da pergunta, Pensamento crítico, Autonomia, Ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo e FAUNDES, Antonio. Por uma pedagogia da Pergunta. 1<sup>a</sup> Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LAROSSA, Jorge. “O enigma da infância ou o que vai do impossível ao verdadeiro” in Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas. 6<sup>a</sup> Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 229-246.

LORIERI, Marcos Antonio. “Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar Bem: A proposta de Matthew Lipman” (texto não publicado e gentilmente cedido)

PRIMAVESI, Ana. Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

\_\_\_\_\_. A convenção dos ventos: agroecologia em contos. São Paulo: Expressão Popular, 2016.